Reconstruindo Caminhos: A Fisioterapia Frente às Sequelas do AVC Isquêmico com Hemiparesia à Esquerda.

Autor(res)

Beatriz Berenchtein Bento De Oliveira
Monique De Barros Almeida Camargo
Ana Carolina Brandão Silveira
Carlos Eduardo Vieira
Umilson Dos Santos Bien
Nathalia Cristine Dias De Macedo Yamauchi
Danilo Sergio Vinhoti
Danilo Armbrust
Leonardo Luiz Barretti Secchi
Mariana Beraldi Rigonato

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Introdução

Segundo Machado et al. (2020), no Brasil o Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa a principal causa de mortalidade, é também a segunda maior causa responsável por mortes em escala global. Cerca de uma em cada seis pessoas sofrerá um AVC ao longo da vida. O AVC é caracterizado por déficit neurológico causado por lesão vascular em uma área cerebral. O paciente que será apresentado neste seminário é do sexo masculino, com 61 anos de idade, encontra-se em processo de reabilitação fisioterapêutica após ter sofrido um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) há aproximadamente três anos. Como parte do seu histórico terapêutico, realizou dois anos de hidroterapia e alguns meses de pilates. Apresenta hemiparesia no hemicorpo esquerdo, padrão de marcha ceifante, caracterizado por circundução do membro inferior esquerdo, além de sinais clássicos de “pé AVC” (padrão equino) e “braço AVC” (padrão espástico em flexão do membro superior).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a atuação da Fisioterapia no tratamento da hemiparesia esquerda em um paciente acometido por Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi), com base na experiência prática desenvolvida durante o Estágio Supervisionado obrigatório do curso de Fisioterapia da Faculdade Anhanguera de Sorocaba, no primeiro semestre do ano de 2025.

Material e Métodos

O plano de tratamento fisioterapêutico foi conduzido com frequência de três sessões semanais, com duração de 50 minutos cada. Fez parte do tratamento a prescrição de órtese tipo AFO articulada rígida para membro inferior

esquerdo, com extensão lateral para controle de inversão. Foram realizados treinos de descarga de peso em diferentes superfícies, treino de marcha, treino para adaptação à órtese, exercícios ativos resistidos para articulação do quadril em abdução, adução, flexão e extensão, flexão e extensão de joelho e mobilizações passivas da articulação do tornozelo. Utilizou-se kinesio taping para controle de hiperextensão de joelho e foram aplicados exercícios isométricos para quadríceps e de resistência para os membros inferiores.

Resultados e Discussão

Ao longo do processo terapêutico, observou-se evolução significativa no desempenho funcional do paciente. Inicialmente, apresentava baixa resistência ao esforço físico, dificuldade em executar exercícios resistidos com o membro inferior esquerdo acometido, causando fadiga de forma rápida. No entanto, com a continuidade dos atendimentos, foi possível notar melhora progressiva na resistência muscular, especialmente durante a realização de exercícios ativos resistidos, nos quais o paciente passou a tolerar cargas com menor sensação de fadiga. Conseguiu iniciar e manter a realização de exercícios com sobrecarga no membro inferior esquerdo, demonstrando ganho de força e ativação muscular. Outro ponto relevante foi a introdução e adaptação ao uso da órtese tipo AFO (órtese tornozelo-pé), que contribuiu para a melhora do alinhamento postural, favoreceu maior estabilidade durante a marcha e proporcionou maior segurança nas atividades funcionais.

Conclusão

Diante da trajetória terapêutica descrita neste trabalho, pode-se concluir que a fisioterapia desempenha um papel essencial e transformador no processo de reabilitação de pacientes acometidos AVC. O acompanhamento realizado durante o estágio supervisionado permitiu observar de forma prática a evolução funcional significativa de um paciente com sequelas motoras no hemicorpo esquerdo, reforçando a importância de intervenções individualizadas e baseadas em evidências.

Referências

BREANSINI, Michele; MARCOLIN, Amanda Cristina. A fisioterapia no acidente vascular cerebral isquêmico: superando limitações e restaurando a independência funcional, uma revisão integrativa. Reviva: Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga, SC, v. 3, n. 2, p. 38, 2024. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/664>. Acesso em: 10 maio 2025.

FIGUEIREDO, A. R. G. D.; PEREIRA, A.; MATEUS, S. Acidente vascular cerebral isquêmico vs hemorrágico: taxa de sobrevivência. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7144/1/03_Acidente_vascular_cerebral_isquemico_vs_hemorragico_taxa_de_sobrevivencia.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

MACHADO, V. S.; HAHN, L. D. M.; MARTINS, M. I. M.; MARRONE, L. C. P. Conhecimento da população sobre acidente vascular cerebral em Torres RS. Revista Brasileira de Neurologia, v. 56, n. 3, p. 11-14, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/38210>. Acesso em: 15 maio 2025.